

Para uma espiritualidade cristã contemporânea: o encontro da “espiritualidade laica” em Luc Ferry com o seguimento “extraordinário” em Dietrich Bonhoeffer

Orientador: Cesar Augusto Kuzma

Doutorando: Matheus Leite Tavares

Área de Concentração: Área Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

Projeto de Pesquisa: Ecclesiologias e questões de laicidade

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o modo de ser da espiritualidade cristã inserida no contexto social ocidental contemporâneo. A proposta é a de que a espiritualidade cristã esteja fundamentada no seguimento radical a Jesus Cristo, em toda sua completude, e refletida em uma experiência cotidiana encarnada no meio das pessoas e vivenciada em uma biografia guiada pelo amor – demonstrando externamente sua relevância à sociedade, ao se oferecer em serviço de amor ao inimigo, promovendo a paz. O “contemporâneo” da sociedade ocidental é de natureza complexa e plural. Estruturado a partir dos processos de secularização e individualismo, apresenta à espiritualidade cristã o desafio de existir sem ser hegemônica, tornando-se uma dentre outras em um ambiente plural, ao mesmo tempo que passa a ser instrumentalizada para servir a um recorte de bem-estar pessoal. A encarnação pressupõe a historicidade, por isso, deve assumir a realidade plural, secular e individualista atual, religiosa e não religiosa. Para guiar a reflexão, metodologicamente, seguiremos o caminho de um encontro que considere a reflexão filosófica e a teológica. Primeiro, a “espiritualidade laica”, apresentada pelo filósofo Luc Ferry, em sua proposta do “amor-paixão”, imanentemente considerado, como o provocador de “sentido na vida”, sem a necessidade de um Deus ou um ideal metafísico, inserido no período por ele denominado “segundo humanismo”. Considera-se o papel do “amor-paixão” de Ferry em toda sua extensão e limites. Depois, a teologia encarnada e biográfica de Dietrich Bonhoeffer, a qual oferece uma proposta de amor-ágape que exceda à possibilidade humana, culminando no “extraordinário” do seguimento do Crucificado, que é o amor ao inimigo como o único “discipulado” possível para quem se posiciona no caminho da obediência ao seguimento. Após a contextualização histórico-social e das propostas de Ferry e Bonhoeffer, apresenta-se uma espiritualidade cristã que responda à contemporaneidade, performando-se como integral e integralizadora da vida, recuperadora da memória do cristianismo na sociedade, que ame o inimigo e que se encarne no cotidiano por meio da biografia do seguidor de Cristo. Como resultado, evidencia-se o papel, ainda relevante, do indivíduo cristão na sociedade atual enquanto agente promotor de reconciliação e paz, e de construção de relações comunitárias baseadas no amor.

Palavras-chave: Teologia. Secularização. Individualismo. Discipulado. Espiritualidade cristã.